



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS - 16
2º. Semestre de 2009

DISCIPLINA

CÓDIGO / TURMA

NOME

HZ 157A

Tópicos Especiais em Sociologia XIII: *Non si sente*

PRÉ-REQUISITOS

HZ158 HZ258 HZ358/ AA200

CARGA HORÁRIA: (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA: 04

PRÁTICA: 00

LABORATÓRIO: 00

ORIENTAÇÃO: 00

ESTUDO: 00

ATIVIDADE À DISTÂNCIA: 00

HORAS AULA EM SALA: 04

CRÉDITOS:

04

HORÁRIO:

6ª-f. 14h às 18h

PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL

Sérgio Salome Silva

CONTATO:

sergiomarx@uol.com.br

PED: A () B () ou C ()

PAD

EMENTA

Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas no departamento de Sociologia.

PROGRAMA

As relações sociais que fundamentam o capitalismo e as sociedades em que vivemos não mais estão centradas na vida econômica e na vida política, mas em todos os aspectos da vida: a vida cultural, a vida pessoal, a vida íntima. Hoje, não é mais “apenas” a vida econômica e a vida política, mas A Vida que constitui o objeto do poder do Estado e do Grande Capital, isto é, do capitalismo. A transformação da vida, A Vida sob todos os seus aspectos, em objeto central do poder define as sociedades em que vivemos como sociedades totalitárias.

Inicialmente, o totalitarismo dominou nossas sociedades sob formas ditatoriais. Hoje, sem prejuízo da utilização dos meios tradicionais de dominação (a violência física e direta), as

mais importantes sociedades totalitárias se caracterizam pela importância dos meios democráticos através dos quais o Estado e o Grande Capital exercem o controle e a gestão da vida em geral, de cada um e de todos.

O controle e a gestão de todos os aspectos de nossas vidas definem o totalitarismo, mas não indicam nenhuma dominação total. Muito pelo contrário, a dominação – como toda dominação – é sempre um dos lados de uma relação e só existe porque existe o outro lado, a resistência. Por isso, ao contrário do que é muitas vezes erradamente afirmado, o totalitarismo de forma alguma supõe o fim da resistência. Apenas ideologicamente, o totalitarismo pode ser pensado sem a resistência ao totalitarismo.

O objetivo desta disciplina consiste em estudar a sociedade totalitária em que nós vivemos. Como uma forma possível de atingir tal objetivo, esta disciplina concentra-se no estudo da Mídia e as artes em geral, que justamente tem essa capacidade de tratar, quase indiferentemente, de todos os aspectos de nossas vidas e são um dos elementos centrais do totalitarismo. Na medida em que Mídia e artes, o totalitarismo e a racionalidade ocidental mantêm vínculos fundamentais com a religião e, em especial, com a mitologia grega, esta disciplina analisa deusas, musas e heróis de nossas sociedades.

Nesta disciplina, mídia e artes aparecem não somente como dominação, mas também como resistência: aparecem como campos de luta na sociedade totalitária. Como dominação ou resistência, mídia e artes não representam ações isentas de idéias; ao contrário, no totalitarismo, elas representam locais privilegiados para o pensamento. Onde, a constante e indispensável referência desta disciplina à mídia e às artes, assim como a seus heróis, deuses e musas.

Nesta disciplina, um filme, La Dolce Vita, representa a referência analítica principal. A Bibliografia indicada é essencial para o acompanhamento do curso, mas as teses centrais da análise do totalitarismo serão retomadas e desenvolvidas em função do magnífico ensaio de Federico Fellini. A análise apresentada neste filme é suficientemente profunda e ampla para servir de referência para o desenvolvimento da disciplina, da primeira à última aula, assim como para a realização dos trabalhos de fim de curso, como aparece nos itens Planos de desenvolvimento e Formas de avaliação.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

1. Apresentação geral das teses principais da disciplina e, em especial, da forma como elas serão desenvolvidas a partir do filme La Dolce Vita. Esta apresentação será seguida pela exibição integral do filme. Duração prevista: uma sessão (quatro aulas).

2. Várias apresentações de slides servirão de base à primeira parte do programa. Esta primeira parte está prevista, no total, para três ou quatro sessões. Cada apresentação será seguida de discussão.

2.1. A primeira apresentação está organizada em torno de Marcello Mastroianni (uma das musas, isto é, figura de destaque maior na mitologia que sustenta toda esta disciplina). Ela foi pensada também como introdução ao conjunto das apresentações.

2.2. A segunda traz para a discussão as características das divindades taurinas – Anouk Aimeé, Yvonne Furneaux e Lex Barker – e a importância delas em La Dolce Vita.

2.3. A terceira apresentação não analisa deuses, mas gurus (conceito heterodoxo, mas teoricamente fundamental). Um deles já várias vezes citado: Federico Fellini. Outro faz sua estréia: Nino Rota, autor da trilha sonora de La Dolce Vita e 1001 outros clássicos do romance filmado. Sua presença talvez permita avançar a análise de um dos fundamentos mais importantes da irracionalidade ocidental: a música.

2.4. A quarta parte trata de uma deusa e de uma santa: Anita Ekberg e Nico. Servirá para alertar os mais distraídos sobre a importância destes conceitos. Mais do que importantes para a mitologia da sociedade (totalitária) do espetáculo, a deusa e a santa de La Dolce Vita são acompanhadas por um personagem criado no filme, Paparazzo, representado por Walter Santesso.

2.5. A quinta parte reserva um lugar para os humanos, como acontece em todo discurso mitológico que se preze, em especial aqueles diretamente inspirados na tradição grega. Esta quinta parte reúne um intelectual, uma puta e um pai: Alain Cuny, Magali Noël e Annibale Ninchi.

2.6. A sexta e última parte – a vida – é dedicada a um personagem altamente complexo. Deusa? Humana? É o *grand finale* desta parte da disciplina e um dos mais admirados *grands finales* de Fellini: fim, no sentido corrente do termo, e, ao mesmo tempo, uma esperança, mesmo que uma pequena esperança de vida, sob o totalitarismo em que vivemos. Destaque para Valeria Ciangottini.

3. As apresentações de slides e discussões supramencionadas permitirão o maior aprofundamento das teses gerais destes Tópicos Especiais em exposições e discussões diretamente vinculadas a cinco conjuntos de trechos de La Dolce Vita, definidos por títulos que definem temas específicos, entre os quais os alunos deverão escolher aquele ao qual vinculará seu trabalho de fim de curso. Cada conjunto ocupará uma sessão e será iniciado pela apresentação dos textos que o compõem, cuja duração varia entre 30 e 45 minutos. Estes conjuntos são relacionados a seguir na ordem em que serão examinados.

3.1. A Deusa.

3.2. A Mulher.

3.3. O Intelectual.

3.4. O Pai e a puta.

3.5. A Religião e a festa.

4. A última parte do programa é dedicada à apresentação das questões que apareceram como mais problemáticas nas discussões anteriores e, especialmente, para a apresentação e discussão de trabalhos (não necessariamente concluídos) dos alunos.

A última sessão do semestre será consagrada às conclusões do curso.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA com indicação de ordem de leitura em função do programa.

Parte 1 (apresentação + filme todo) - Fellini, A doce vida, e “Meio/ Antonioni e Prometeu” in Lazarim, João Alberto & Sergio Silva, Quod Me Nutrit Me Destrui 2 (DVD Maravilha 2007).

Parte 2.1. (Marcello) - Debord, A Sociedade do espetáculo, e “Sergio/ Debord” in Sergio Silva (org), Quod Me Nutrit Me Destrui (DVD Maravilha 2006).

Parte 2.2. (Taurinos) - Adorno & Horkheimer, “A indústria cultural” in Dialética do Esclarecimento e “01 Introdução Sexta 2007” in Lazarim, João Alberto & Sergio Silva, Quod Me Nutrit Me Destrui 2 (DVD Maravilha 2007).

Parte 2.3. (Gurus) - Nino Rota, A Doce Vida – trilha sonora, e Adorno & Horkheimer, “A indústria cultural” in Dialética do Esclarecimento, e “Início/ 04 Música e Dança/ 03 Retrato do Século” in Lazarim, João Alberto & Sergio Silva, Quod Me Nutrit Me Destrui 2 (DVD Maravilha 2007).

Parte 2.4. (A Deusa e a Santa) - Agamben, Homo Sacer I (parte 3), e “Vera e João” in Sergio Silva (org), A Vida é Bela (CD 1).

- Parte 2.5 (Humanos) - Benjamin, “O Narrador...” in Magia e técnica..., e “Isabela, Luiz e Tiago” in Sergio Silva (org), A Vida é Bela (CD 1).
- Parte 2.6 (A Vida) - Agamben, O que é um dispositivo? e “Meio/ Heróis, competição...” in Lazarim, João Alberto & Sergio Silva, Quod Me Nutrit Me Destrut 2 (DVD Maravilha 2007).
- Parte 3.1 (A Deusa) - Debord, A Sociedade do espetáculo, e “Meio/ Men’s Helth” in Lazarim, João Alberto & Sergio Silva, Quod Me Nutrit Me Destrut 2 (DVD Maravilha 2007).
- Parte 3.2. (A Mulher) - Agamben, Homo Sacer I (parte 3), e FILME DA MARÍLIA (estou sem ele) in Lazarim, João Alberto & Sergio Silva, Quod Me Nutrit Me Destrut 3 (DVD Maravilha 2008).
- Parte 3.3 (O Intelectual) - Benjamin, “A obra de arte na era de...” in Magia e técnica..., e “Início/ Sexta EU” in Lazarim, João Alberto & Sergio Silva, Quod Me Nutrit Me Destrut 2 (DVD Maravilha 2007).
- Parte 3.4 (O Pai e a puta) - Deleuze & Guattari, Kafka: para uma literatura menor, e “Meio/ Fome Visual” in Lazarim, João Alberto & Sergio Silva, Quod Me Nutrit Me Destrut 2 (DVD Maravilha 2007)..
- Parte 3.5 (A Religião e a festa) - Agamben, O que é um dispositivo?, e “Bárbara e Talita” in Sergio Silva (org), A Vida é Bela (CD 2).

BIBLIOGRAFIA GERAL.

- Adorno, Theodor & Max Horkheimer, “A industria cultural” in Dialética do Esclarecimento.
- Agamben, Giorgio, Homo Sacer I, Ce qui a reste d’Auschwitz, Moyens sans fins e Estado de exceção, O que é um dispositivo?.
- Antonioni, Michelangelo, La notte. E Chung Kuo - Cina.
- Beckett, Samuel, Esperando Godot.
- Benjamin, Walter, “O Narrador...” in Magia e técnica, arte e política.
- Benjamin, Walter, “A obra de arte na era de...” in Magia e técnica, arte e política.
- Béthune, Christian, Adorno et le jazz e Charles Mingus.
- Blisset, Luther, Guerrilha psíquica.
- Breton, André, Manifesto do surrealismo.
- Coetzee, J. M., Elizabeth Costello.
- Coutinho, Eduardo, Jogo de cena.
- Debord, Guy, A Sociedade do espetáculo
- Deleuze, Gilles & Felix Gattari, Kafka: para uma literatura menor, Anti-Édipo e Mil platôs.
- Deleuze, Gilles, Cinema (1 e 2) e L’Abécédaire.
- Fellini, Federico, I Vitelloni, La Dolce Vita, 8 ½, Amarcord e Entrevista.
- Flaubert, Gustave, Madame Bovary.
- Foucault, Michel, Microfísica do poder, Em defesa da sociedade e Vigiar e punir.
- Gagnebin, Jeanne Marie, “Prefácio” a Benjamin, Magia e técnica, arte e política, História e narração em Benjamin e Lembrar Escrever Esquecer.
- Godard, Jean-Luc, Os Acoissados e Weekend.
- Gorz, André, O Traidor e Carta a D.
- Guattari, Felix, Revolução molecular e Micropolítica.
- Home, Stewart, Assalto à cultura.
- Kafka, Franz, Comunicado a uma academia e O processo.
- Kehl, Maria Rita & Eugênio Bucci, Videologias.

Lazarim, João Alberto & Sergio Silva (orgs), Quod me nutrit me destruit 2 – CD Surpresa, Quod me nutrit me destruit 2 e Quod me nutrit me destruit 3.

Lima, Luiz Costa (org), Teoria da cultura de massa.

Marx, Karl & Friedrich Engels, Manifesto Comunista.

Marx, Karl, A ideologia alemã.

Osakabe, Haquira, Fernando Pessoa: resposta à decadência.

Pasolini, Píer Paolo, Teorema.

Pelbart, Peter Pal, Vida capital.

Prado, Marcos, Estamira.

Rago, Margareth e outros (orgs), Imagens de Foucault e Deleuze.

Santos, Laymert Garcia dos, Politizar as novas tecnologias.

Schwartz, Vanessa R. & Leo Charney, O cinema e a invenção da vida moderna.

Seinfeld, Jerry & Larry David, Seinfeld.

Shelley, Mary, Frankenstein: o Prometeu moderno.

Silva, Ricardo, A ideologia do Estado autoritário no Brasil.

Silva, Sergio (org), A arte da Dominação, A vida é bela (3 CDs), e Quod me nutrit me destruit.

Syberberg. Jans Jürgen, Hitler, un film d'Allemagne.

Thompson, John B., Ideologia e cultura moderna.

Torres, Roma (org), Cinema, arte e ideologia.

Wacquant, Loïc, As prisões da miséria e Punir os pobres

Weber, Max, A ética protestante e o espírito do capitalismo.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será feita – básica, mas não exclusivamente – a partir de um trabalho de fim de curso. Será considerada também eventual apresentação de trabalho em classe, assim como a presença e participação nas atividades em classe. O trabalho de fim de curso deverá ser entregue até o último dia de aulas do semestre, por todos os alunos (inclusive aqueles que fizerem apresentações de seus trabalhos em classe). Este trabalho será aceito unicamente se tiver relação direta e explícita com o tema geral do curso e com um dos temas específicos indicados no programa: (1) A Deusa, (2) A Mulher, (3) O Intelectual, (4) O Pai e a puta, (5) A Religião e a festa.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS

Sexta-feira, de 12 a 13 e de 18 a 19 horas.